

Deic desarticula bando que vendia armas ao 'Novo Cangaço'

Agentes apreenderam 1,5 tonelada de cocaína, além de fuzis, incluindo as temidas AR-10 e FAL 7.62

Alenita Ramirez
aleni.aramirez@rac.com.br

Policiais civis do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) desarticularam uma organização criminosa que fornecia armas para quadrilhas especializadas em ataques a carros-fortes e transportadoras de valores, além de distribuir drogas em diversos estados brasileiros. Durante a operação realizada no domingo em Aguai, os agentes apreenderam mais de 1,5 tonelada de cocaína pura, avaliada em cerca de R\$ 30 milhões, além de dez fuzis, 325 munições de diversos calibres e 53 carregadores, estimados em R\$ 800 mil. Três homens foram presos: dois deles residentes em Paulínia, sendo um responsável pela logística de recepção da droga na região. A apreensão ocorreu em um sítio.

No arsenal apreendido estavam um fuzil AR-10, seis fuzis FAL calibre 7.62, um AK calibre 7.62 e dois SIG .30, além das munições e carregadores. Três das armas foram identificadas como pertencentes ao Exército da Bolívia. A polícia estima que a cocaína poderia alcançar o valor de R\$ 120 milhões no mercado internacional.

O delegado Fábio Sandrin, da 4ª Divisão de Investigações sobre Crimes contra o Patrimônio (Disccpat), informou que as armas seriam usadas por grupos ligados ao 'Novo Cangaço', um tipo de assalto em que criminosos dominam cidades para rou-



Armas de grosso calibre apreendidas por agentes do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic)

bar bancos e empresas de valores. "O bando aproveitava a logística do transporte de drogas para movimentar o armamento. No Brasil, as armas e drogas eram distribuídas para outras organizações criminosas", afirmou o delegado.

Segundo Sandrin, a quadrilha, com ligações com uma facção criminosa atuante no estado, iniciou suas atividades em Paulínia e, há pelo menos três meses, se des-

locou para Aguai para despistar as autoridades. Eles também estabeleceram um endereço em Cordeirópolis, onde a investigação começou. "Identificamos a movimentação deles na véspera e conseguimos localizar o imóvel que seria usado para receber a mercadoria", explicou Sandrin, destacando que as armas chegavam junto com a droga. "Conseguimos interceptar assim que a carga foi descarregada. A carga seria

retirada em questão de minutos", relatou o delegado.

O grupo criminoso é composto por pelo menos dez integrantes. Um dos presos, Marcelo Eduardo Nogueira de Souza, conhecido como Alemão, de 31 anos, é apontado como o principal alvo das investigações e reside em Paulínia. Ele tem antecedentes por tráfico de drogas na região do Mato Grosso do Sul. Estava acompanhado de Thiago Herculano Silva, que

não possuía antecedentes criminais e seria auxiliar de Alemão.

O outro preso, Carlos Henrique Valente Mariano, é apontado como responsável pelo ponto de entroposto para o material ilícito. O sítio utilizado pertence à mãe dele. Mariano tem antecedentes por porte de arma. "As investigações continuam para desarticular outras ramificações da quadrilha", concluiu o delegado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 16